

CENÁRIO EXTERNO

Ao longo da semana passada foram divulgados dados importantes de atividade dos Estados Unidos e da Zona do Euro. A economia americana surpreendeu com uma geração de +467 mil novos empregos em janeiro, majoritariamente concentrados nos setores de serviços, a despeito do espalhamento da variante Ômicron no país. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego subiu marginalmente, para 4%.

Já na Zona do Euro, o PIB do 4T21 cresceu +1.2% em relação ao trimestre anterior (anualizado). O número reflete, por um lado, continuidade da normalização da atividade e, por outro, a persistência de obstáculos ligados a gargalos em cadeias de produção e distribuição e agravamento da situação da pandemia no bloco. Além disso, em sua reunião de política monetária, o ECB (European Central Bank) reconheceu as pressões inflacionárias no bloco e reiterou a intenção de seguir o plano de retirada de estímulo gradual divulgado na reunião de dezembro.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria na China (jan/22):** caiu -0.2 pontos para 50.1 em janeiro, em linha com o esperado.
- **PIB da Zona do Euro (4T21):** cresceu +1.2% em relação ao trimestre anterior (anualizado), abaixo do esperado (+1.6%). A heterogeneidade entre os países foi grande, enquanto França, Espanha e Itália registraram ganhos, a Alemanha mostrou uma queda.
- **Vendas do varejo na Alemanha (dez/21):** despencaram -5.5% contra novembro, devido, em parte, a restrições relacionadas a onda de Covid-19 no país.
- **Divulgação final do índice PMI da Zona do Euro (jan/22):** o PMI da Zona do Euro foi revisado marginalmente para baixo da estimativa preliminar, registrando 52.4. A diminuição reflete uma revisão de 0.5 pontos no índice da Alemanha.
- **Desemprego na Zona do Euro (dez/21):** caiu para 7% em dezembro, levemente acima das expectativas (7.1%).
- **Índice ISM da indústria nos Estados Unidos (jan/22):** caiu -1.2 pontos para 57.6 em janeiro, em linha com o consenso. A piora reflete a persistência de gargalos de oferta no setor.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** caíram novamente, atingindo +238 mil solicitações.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (jan/22):** caiu -0.4 pontos em janeiro para 59.9, acima do esperado (59.5). A queda retrata os impactos da variante Ômicron sobre o setor.
- **Vendas do varejo na Zona do Euro (dez/21):** caíram -3% em relação a novembro, uma queda muito mais pronunciada do que se esperava (-0.5%). A piora foi generalizada entre os países e deve-se aos impactos do aumento de casos do coronavírus, ligado à variante Ômicron, no bloco.
- **Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos (jan/22):** a geração de empregos surpreendeu o consenso em janeiro, registrando +467 mil novos empregados. A taxa de desemprego subiu marginalmente para 4%. A despeito do espalhamento da Ômicron no país, o setor de serviços foi responsável pela parte majoritária dos ganhos, com destaques para lazer e hotelaria.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na Zona do Euro (jan/22):** surpreendeu consideravelmente as expectativas com um crescimento de +5.1% contra o ano anterior. A alta foi liderada pelo componente de energia e pelo núcleo, esse último em particular continua refletindo as consequências da persistência de gargalos de oferta.
- **Inflação ao produtor na Zona do Euro (dez/21):** cresceu +2.9% em relação ao mês anterior, em linha com o esperado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco da Inglaterra (quinta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco Central Europeu (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Produção industrial na Alemanha referente a dez/21, divulgada pelo Eurostat (segunda-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- PIB do Reino Unido referente ao 4T21, pela ONS (sexta-feira).
- Produção industrial no Reino Unido referente a dez/21, pela ONS (sexta-feira).
- Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos referente a fev/22, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor nos Estados Unidos referente a jan/21, divulgada pelo BLS (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na semana passada, o Copom decidiu elevar o juros em 1.5 p.p., para 10.75%, em linha com o esperado. Em sua comunicação, no entanto, sinalizou a redução do ritmo de alta nas próximas reuniões, citando que os efeitos do ciclo de aperto monetário ainda se manifestarão na economia. Apesar de indicar que irá subir o juro o quanto for necessário para ancorar as expectativas, acreditamos que o BC tomou risco ao adotar essa estratégia uma vez que o processo de ancoragem não está completo.

Também na semana passada, duas propostas para o controle de preços de combustíveis foram apresentadas no Congresso. O custo fiscal de ambas as propostas é maior que o esperado anteriormente com a inclusão de outros impostos, como IPI e Imposto sobre Importação. Ainda há muita incerteza sobre o teor do texto final a ser votado pelo parlamento.

Além disso, a Produção Industrial de dez/21 surpreendeu positivamente o mercado e foi mais um dado que contribuiu para frear as revisões negativas de crescimento no 4T21.

ATIVIDADE

- **Produção Industrial Mensal (dez/21):** surpreendeu positivamente as expectativas do mercado em dez/21 ao subir 2.9% em relação a nov/21, com ajuste sazonal. O crescimento foi disseminado, com 74% das atividades apresentando alta na margem, com destaque para a indústria automobilística, que cresceu 12.2% ante nov/21. Do lado negativo, chamou a atenção a continuidade de dados fracos de produção de químicos. Com esse resultado, a indústria fechou 2021 crescendo 3.9%. Nossa visão prospectiva é de que a recuperação cíclica de estoques com o arrefecimento gradual dos gargalos de oferta globais deve contrabalançar em parte os efeitos negativos do aperto das condições financeiras e da incerteza eleitoral.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal do Comércio referente a dez/21, pelo IBGE (quarta-feira).

- Pesquisa Mensal de Serviços referente a dez/21, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a jan/21, pela FGV(segunda-feira).
- IPCA referente a jan/21, pelo IBGE (segunda-feira).